



## TRABALHOS CIENTÍFICOS

**AREA TEMÁTICA: SISTEMAS DE PRODUÇÃO****191-3 - ESTABILIDADE DE PRODUÇÃO DO ALGODOEIRO CULTIVADO SOB DIFERENTES PALHADAS PARA COBERTURA DO SOLO.**

Julio Cesar Bogiani<sup>1</sup>, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira<sup>2</sup>, Ana Luiza Dias Coelho Borin<sup>2</sup>, Fabiano José Perina<sup>1</sup>, Francisco Ivanildo Soares da Silva<sup>3</sup>, Marcella Monteiro de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> EMBRAPA ALGODÃO - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, <sup>2</sup> EMBRAPA ALGODÃO - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, <sup>3</sup> FUNDAÇÃO BA - Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento Oeste Baiano

**Resumo:**

Nos últimos anos, a região oeste da Bahia vem enfrentando problemas sérios de veranicos prolongados com quedas de produtividade do algodoeiro. Quando estes veranicos ocorrem em estádios de alta demanda de água pela planta, os prejuízos são ainda maiores. Alternativas como o uso de cobertura do solo com biomassa podem minimizar estes problemas, pois podem diminuir as perdas de água por evaporação, e conseqüentemente aumentar a eficiência do uso da água do solo pelas culturas. Frente a esta realidade, o objetivo deste trabalho foi de avaliar a estabilidade de produção do algodoeiro cultivado sob diferentes condições de cobertura do solo com biomassa seca. O experimento foi executado no campo experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães/BA, em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos de cultivos do algodoeiro sobre solo sem cobertura (T1) sobre palhada de Milheto (T2), sobre palhada de milho + Braquiária ruziziensis (T3) e sobre palhada de sorgo (T4). A data de emergência da lavoura foi dia 26/11/2013, com densidade de 10 plantas por metro linear da cultivar BRS 368 RF. Para adubação de base foi utilizado 400 kg ha<sup>-1</sup> do formulado 05-34-00 e para as de cobertura foi aplicado aos 25 e 55 dias após a emergência - DAE a quantidade de 150 kg/ha de KCL e 200 kg/ha de Uréia em cada aplicação. Todos os demais manejos da lavoura foram feitos preconizando o que se recomenda para região do cerrado do oeste baiano. A colheita ocorreu no dia 01/06/2014. Na análise estatística foi utilizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade para comparação de médias entre os tratamentos. Por ocasião da semeadura do algodoeiro, a quantidade de palhada seca sobre o solo nas parcelas dos tratamentos com milheto, sorgo e milho + braquiária foram 2,9, 5,8 e 8,6 ton ha<sup>-1</sup>, respectivamente. A produtividade de algodão em caroço nas parcelas dos tratamentos T1, T2, T3 e T4 foi de 269, 279, 303 e 283, respectivamente. Os resultados mostraram que não houve diferença entre os tratamentos sobre a qualidade e rendimento de fibra. A partir destes resultados, conclui-se que a presença de palhada proporcionou incremento de produtividade de algodão em caroço. A palhada de milho + braquiária proporcionou melhor cobertura do solo, bem como maior produtividade de algodão em caroço.

**Palavras-chave:**

Plantas de cobertura, Biomassa seca, Semeadura direta

**Apoio:**

Fundeagro / IBA

